

A COMPANHIA

Culturas em Movimento

Teatro enraizado na memória, na tradição oral e nas narrativas femininas. São Paulo, desde 2005.

O Vazio na Mala

Culturas em Movimento · culturasemmovimento.com

Outubro de 2026

A companhia

A Culturas em Movimento é um coletivo artístico e produtora cultural de São Paulo. Foi fundada em 2005 pela atriz, contadora de histórias e produtora **Dinah Feldman Harari**, primeiro com o nome de Cia Lazzo. Cria e produz teatro, contação de histórias e mediação cultural, em espaços convencionais e não convencionais, para públicos de diferentes territórios.

A partir de 2013, o coletivo ampliou sua atuação para a produção cultural, com projetos de criação, circulação e intercâmbio artístico. Sua equipe de artistas, educadores e produtores já atuou em teatros, unidades do Sesc e do SESI, bibliotecas, museus e programas de circulação. Sua missão é unir qualidade artística, relevância social e acessibilidade.

O Vazio na Mala, seu espetáculo de maior circulação, é uma produção original do SESI-SP. Soma 102 apresentações, mais de 40 mil espectadores e seis prêmios do teatro brasileiro, e está disponível para turnê internacional.

Fundação	2005, São Paulo
Fundadora e diretora	Dinah Feldman Harari
Áreas	Teatro · contação de histórias · mediação cultural · educação
Pesquisa	Memória · tradição oral · narrativas femininas
Em destaque	*O Vazio na Mala* · *Yentl, a menina que queria estudar*

Dinah Feldman

Atriz · Contadora de histórias · Produtora

Dinah Feldman é atriz, contadora de histórias, produtora cultural e arte-educadora, com mais de vinte anos de artes cênicas. Formada em Jornalismo pela PUC-SP, estudou teatro no Teatro Escola Macunaíma e na École Philippe Gaulier, em Londres e em Paris. Integrou o Centro de Pesquisa Experimental de Artes Cênicas do Teatro Popular do SESI-SP, estagiou no Théâtre du Soleil, em Paris, e estudou com o griô Sotigui Kouyaté, base da sua pesquisa em oralidade, escuta e narração.

Desde 2006 dedica-se à pesquisa e à prática da contação de histórias, ligando teatro, tradição oral, memória e educação cultural. Representou o Brasil no Festival Yeleen, em

Burkina Faso, e no Encuentro de Contadores de Historias y Leyendas, em Buga, na Colômbia, e trabalhou com artistas e grupos como Denise Weinberg, Cia Dedo de Prosa, Toumani Kouyaté e Isaac Bernat.

Concebeu e produziu *O Vazio na Mala* e *Yentl, a menina que queria estudar*, entre outros trabalhos. *O Vazio na Mala* nasceu no Museu Judaico de São Paulo, onde ela trabalhava: ali viu a plateia passar quarenta minutos em silêncio absoluto diante do depoimento do primo, William Jedwab, sobre a família, e soube que aquela história tinha de subir ao palco. Descendente de refugiados judeus que viveram em Xangai, Dinah está em cena na peça e lidera a companhia em turnê.

Em 2025, integrou a missão de negócios da Creative SP durante o Festival Fringe de Edimburgo, onde apresentou a companhia. Em 21 de outubro de 2025, apresentou o projeto de *O Vazio na Mala* no Museu dos Refugiados Judeus de Xangai, que publicou a história uma semana depois.

> *Dinah Feldman, única, pontua com excelente técnica momentos cruciais do texto e novamente cria uma figura quase inteiramente organizada pelo seu excepcional trabalho de voz.*
>
> Marcio Tito · Deus Ateu, 09/05/2024 (O Vazio na Mala)

Pesquisa: mulheres, memória, tradição oral

Desde 2006, a pesquisa de Dinah Feldman investiga a representação da mulher em cena e a transmissão oral das histórias. O coletivo nasceu do mesmo chão: pesquisar universos femininos, o encontro entre contação de histórias e dramaturgia e o diálogo entre teatro, música e narrativa oral.

Os mesmos temas voltam ao longo do repertório: memória, gênero, saberes ancestrais, resiliência, herança emocional, deslocamento e o que passa de uma geração à outra.

As mulheres estão no centro desse trabalho. Uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar, em *Yentl*. Heroínas que contam com a astúcia e a coragem, em *As Três Mulheres Sábias*. Três mulheres que retomam a própria voz, em *Almas Esfarrapadas*. Contos sobre a força e a transformação femininas, em *Feminices*. Em *O Vazio na Mala*, a pesquisa se volta para a memória de família: o que uma geração deixa dentro da outra?

A companhia desenvolve ainda o Festival de Teatro Solo e Pesquisa de Mulheres, plataforma para que artistas solo se encontrem, compartilhem seus trabalhos e circulem

internacionalmente.

Em destaque: O Vazio na Mala

Inspirada numa história real de família, *O Vazio na Mala* acompanha uma viagem que começa na Alemanha, chega a Xangai e, anos depois, continua no Brasil. No centro está uma velha mala que guarda memória e silêncio. A peça pergunta o que uma geração deixa dentro da outra, e como herdamos experiências que não vivemos e histórias que nunca foram contadas. Combinando teatro, música original, projeções e narrativa visual, transforma a história de uma família numa história profundamente humana sobre memória, família, deslocamento e o que passa de uma geração à outra.

Em 1939, a família Jedwab saiu de Breslau, na Alemanha, e chegou a Xangai, onde viveu nove anos. Xangai não apenas deixou esta família sobreviver: acolheu-a. Hoje o nome Jedwab está no Muro dos Nomes do Museu dos Refugiados Judeus de Xangai.

Estreia	21 de março de 2024, Teatro do SESI-SP, São Paulo · produção original: SESI-SP · selecionada para o Festival 2024 em Cena
Trajetória	102 apresentações · mais de 40 mil espectadores · 7 cidades, seis delas numa mesma rede de teatros
Prêmios	Três Prêmios Bibi Ferreira: Melhor Peça, Melhor Dramaturgia Original, Melhor Atriz (Noemi Marinho) · Prêmio APCA de Dramaturgia (Nanna de Castro) · dois Prêmios CENYM: Qualidade Artística e Cenário · indicação ao Prêmio Shell de Melhor Atriz (Noemi Marinho)
Em turnê	80 minutos, sem intervalo · 4 atores · equipe de 10 pessoas · em português, com legendas em inglês e chinês simplificado
Acessibilidade	Sessões com Libras e audiodescrição
Disponibilidade	Turnê internacional de 2026 a 2028, com agendamento prévio

Idealização	Dinah Feldman
Dramaturgia	Nanna de Castro
Direção	Kiko Marques
Elenco	Dinah Feldman, Noemi Marinho, Fábio Herford, Marcos Suchara
Música original e desenho de som	Gregory Slivar
Desenho de luz	Wagner Pinto
Cenografia	Márcio Medina
Direção de imagem e videomapping	André Grynwask, Pri Argoud (Um Cafofo)
Figurino	João Pimenta
Produção executiva	Marcela Horta
Produção	Culturas em Movimento
Produção original	SESI-SP

Rider técnico, programa, clipping e trailer: culturasemmovimento.com.

Yentl, a menina que queria estudar

Espetáculo literomusical inspirado no conto *Yentl the Yeshiva Boy*, de Isaac Bashevis Singer, Prêmio Nobel de Literatura. Yentl é uma jovem que desafia as normas da sociedade em que vive e se disfarça de homem para poder estudar, num tempo e num lugar em que o conhecimento era negado às mulheres. Sua história se entrelaça com textos contemporâneos de poetas e pensadores e abre uma conversa sobre a busca das mulheres por igualdade e acesso ao conhecimento, ontem e hoje.

Unindo teatro, música e a arte de contar histórias, a peça fala de protagonismo feminino, gênero, educação e equidade, para públicos a partir de 12 anos. A transmissão oral do conhecimento, essencial na cultura judaica, atravessa o espetáculo e o liga à pesquisa de longa data de Dinah Feldman sobre a mulher em cena. Pensado para centros culturais, museus e escolas, já passou por espaços como o Itaú Cultural, o Sesc São Caetano, a Casa Museu Ema Klabin e a Arena B3, e por encontros de educação.

Duração	60 minutos
Público	A partir de 12 anos
Língua	Português

Idealização, adaptação e interpretação	Dinah Feldman
Direção	Malú Bazán
Direção musical	Lucas Coimbra
Direção de arte	Eder Lopes
Desenho de luz	Lica Barros
Produção	Marcela Horta
Companhia	Culturas em Movimento

Repertório

Espetáculos

- ***As Três Mulheres Sábias***. Da tradição oral britânica; direção de André Garolli e Luciana Viacava. Três contos de heroínas que contam com a astúcia e a coragem. Apoio do Cultura Inglesa Festival e do ProAC.
- ***Almas Esfarrapadas***. A partir de contos de Mia Couto; direção de Paulo Williams. Três mulheres retomam a própria voz numa peça poética e intimista sobre raízes africanas e narrativas femininas.

Repertórios de contação de histórias criados e interpretados por Dinah Feldman

- ***Feminices***: contos fantásticos sobre a força e a transformação femininas.
- ***Causos do Cangaço***: histórias das mulheres do cangaço, no sertão nordestino.
- ***Histórias do Porquê***: explicações mitológicas para o inexplicável.
- ***Ecos Brasileiros***: versões brasileiras de contos tradicionais.
- ***Causos do Sertão***: a cultura caipira em forma poética e musical.

- ***Os Mortos, os Vivos e Maja***: literatura, música e contação de histórias para adultos, a partir de textos de Luigi Pirandello e Anaïs Nin.

Também concebidos e produzidos por Dinah Feldman: *O Jogo da Anne* e *Outono, Inverno ou o que sonhamos ontem*, de Lars Norén, com adaptação e direção de Kiko Marques.

Em desenvolvimento

- ***Lisístrata, meu amor***: a versão de Matéi Visniec para o clássico de Aristófanes; direção de Clara Carvalho e Denise Weinberg.
- ***O Jardim da Meia-Noite***: a partir de *Tom's Midnight Garden*, de Philippa Pearce; direção de Thais Medeiros.
- ***Carlota***: inspirado em *La Petite Sœur du Chaperon Rouge*, de Didier Lévy, e na obra de Ailton Krenak e Peter Wohlleben; direção de Cristiane Paoli-Quito.
- ***Silêncio Nunca Mais***: a partir do livro de Márcio Pitliuk; direção de Kiko Marques.

Contação de histórias, mediação e oficinas

Ao lado das montagens, a companhia trabalha com contação de histórias, mediação cultural e educação, para públicos que vão do espectador habitual de teatro a educadores, estudantes e comunidades historicamente marginalizadas. O teatro e a contação de histórias tornam-se ferramentas de escuta, troca e diálogo, e de preservação das memórias individuais e coletivas.

- **Sessões de contação de histórias** com os repertórios de Dinah Feldman, em unidades do Sesc e do SESI, bibliotecas, museus e programas de circulação.
- **Oficinas e masterclasses** com Dinah Feldman sobre memória, tradição oral e contação de histórias.
- **Conversas com o público** depois das sessões, com elenco e criadores, todos os domingos na temporada de estreia de *O Vazio na Mala* em São Paulo. Estudantes, professores e descendentes dos refugiados judeus de Xangai já participaram desses encontros.
- **Programas educativos** para escolas, universidades e museus, adaptados a cada contexto.
- **Sessões acessíveis**, com Libras e audiodescrição.

Debates, oficinas e programas educativos podem acompanhar os espetáculos, sob demanda.

Trajetória e parceiros

2005	Dinah Feldman funda a companhia em São Paulo, primeiro como Cia Lazzo.
2006	Dinah passa a se dedicar à pesquisa e à prática da contação de histórias.
2013	O coletivo amplia a atuação para a produção cultural: criação, circulação e intercâmbio artístico.
2019	O Museu Judaico de São Paulo e o Museu dos Refugiados Judeus de Xangai realizam juntos uma exposição sobre os refugiados judeus em Xangai. Depois dela, a mala da família Jedwab é doada ao museu paulistano: é a semente de *O Vazio na Mala*.
2024	*O Vazio na Mala* estreia em 21 de março no Teatro do SESI-SP, em São Paulo, com produção original do SESI-SP, e é selecionada para o Festival 2024 em Cena.
2024–2025	Três Prêmios Bibi Ferreira, o Prêmio APCA de Dramaturgia, dois Prêmios CENYM e uma indicação ao Prêmio Shell.
2025	Turnê por seis cidades do estado de São Paulo numa mesma rede de teatros; a 100ª apresentação no Teatro Moise Safra, em São Paulo, em outubro. Dinah integra a missão da Creative SP no Festival Fringe de Edimburgo e, em 21 de outubro, apresenta o projeto no Museu dos Refugiados Judeus de Xangai.
2026	102 apresentações e mais de 40 mil espectadores. Dinah apresenta *O Vazio na Mala* na sessão de pitch "Going to Chinese Mainland!" da ChinaSPAF, em Xangai, em 16 de outubro.

Instituições e parceiros no caminho

— **SESI-SP**: produção original de *O Vazio na Mala*; estreia e turnê na sua rede de teatros.

- **Museu Judaico de São Paulo**: onde a peça nasceu; a mala da família Jedwab integra a sua exposição permanente.
- **Museu dos Refugiados Judeus de Xangai**: a exposição conjunta de 2019 com o Museu Judaico de São Paulo; a apresentação de Dinah Feldman em outubro de 2025 e a matéria do museu sobre a peça.
- **Programas públicos de cultura**: ProAC, PNAB, Lei Aldir Blanc, Funarte e editais do SESI-SP. O Cultura Inglesa Festival apoiou *As Três Mulheres Sábias*.
- **Espaços**: unidades do Sesc e do SESI, Teatro Moise Safra, Itaú Cultural, Casa Museu Ema Klabin, Arena B3, bibliotecas, museus e escolas.
- **No exterior**: Dinah Feldman representou o Brasil no Festival Yeleen (Burkina Faso) e no Encuentro de Contadores de Historias y Leyendas (Buga, Colômbia), e integrou a missão da Creative SP em Edimburgo, em 2025.

Contato

A Culturas em Movimento está aberta ao diálogo com curadores, programadores, festivais, instituições culturais e parceiros internacionais interessados em turnês, coproduções, colaborações e intercâmbio artístico. Respondemos em português, inglês e, com um pouco de paciência, em chinês.

E-mail	culturasemmovimento@gmail.com
Dinah Feldman (WhatsApp)	+55 11 99144-6957
Marcela Horta, produção executiva	+55 11 94154-1552
Site	culturasemmovimento.com
Instagram	@culturasemmovimento
Sede	São Paulo, Brasil